

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE DE MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NA BAHIA

Andrei Souza Teles¹; Thereza Christina Bahia Coelho²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: stdrei@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tcuide@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho em Saúde, Atenção Primária de Saúde, Saúde do Trabalhador da Saúde

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária de Saúde (APS) caracteriza-se como a porta de entrada do sistema de saúde e assume a responsabilidade de uma atenção contínua ao usuário. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é tida como um modelo de APS focalizado na unidade familiar e representa uma estratégia de reorganização do modelo assistencial, caracterizando-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção, recuperação e manutenção da saúde da população, e a prevenção de doenças e agravos mais frequentes. Dessa forma, os profissionais das equipes de saúde da família, devem estar aptos a planejar, organizar e desenvolver atividades que correspondam às necessidades dos indivíduos, das famílias e da sociedade, de modo a garantir a integralidade da atenção (Andrade; Barreto; Bezerra, 2006; Brasil, 2006).

Entretanto, esses trabalhadores têm enfrentado uma séria crise de situação de trabalho, envolvendo a questão salarial, longas jornadas, cargas excessivas de atividades, condições inadequadas de trabalho com a insuficiência de recursos técnicos, materiais e humanos, bem como relações desrespeitosas entre os profissionais da saúde. Além disso, pesquisas apontam o aumento dos contratos informais e da privação, em muitos setores do mercado de trabalho, inclusive no Sistema Único de Saúde (SUS), dos direitos assegurados por lei ao trabalhador, como o décimo terceiro, férias, licenças, aposentadoria. Assim, esses profissionais acabam por ficar em situação de instabilidade no trabalho e susceptíveis às mudanças de governos, muito comum nos municípios brasileiros (Cotta et al, 2006).

A Enfermagem insere-se neste contexto como uma das profissões da área da saúde cuja essência histórica e especificidade é o cuidado ao ser humano. Inseridos na prestação de serviços de saúde, esses profissionais podem estar expostos a uma série de riscos, quais sejam físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais e biológicos. De modo que esse tipo de assistência pode favorecer a ocorrência de acidentes de trabalho e/ou doenças ocupacionais (Sêcco et al, 2002).

A organização do trabalho em saúde e na enfermagem compreende, dentre outros aspectos, a divisão de tarefas; as relações de poder; o sistema hierárquico e de comando; o conteúdo do trabalho; as relações estabelecidas entre os próprios trabalhadores da enfermagem, com os usuários e demais profissionais de saúde e da instituição e o modelo de gestão da enfermagem e da instituição (Dejours, 1992). Dessa forma, é válido ressaltar que o modo como o trabalho da enfermagem e da saúde está organizado pode repercutir tanto na saúde dos trabalhadores, como na dos pacientes, uma vez que existe uma estreita relação entre a saúde desses profissionais, e o cuidado que é prestado aos usuários (David, 2009).

Portanto, é fundamental reconhecer a importância de uma maior e melhor atenção à saúde de quem cuida da saúde, uma vez que a sua saúde pode estar diretamente relacionada à qualidade dos serviços prestados. Nesse contexto, o estudo objetiva analisar a organização do

trabalho do enfermeiro na Atenção Primária de Saúde, bem como sua percepção de risco do próprio trabalho, com o propósito de gerar um corpo de conhecimento, no qual poderá suscitar a construção de políticas de qualificação da atenção à saúde, que promovam, de fato, a proteção, promoção e manutenção da saúde desses trabalhadores e, conseqüentemente, da própria população.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso descritivo-analítico de abordagem qualitativa que se utilizou uma estratégia metodológica baseada em dois tipos de técnicas: observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Os sujeitos que compuseram o universo de investigação do estudo foram cinco profissionais enfermeiros atuantes na APS de município de Santo Antônio de Jesus, com mais de 6 meses de atuação na ESF. As entrevistas foram gravadas, após o consentimento livre esclarecido do entrevistado, e, posteriormente, transcritas. A partir das entrevistas foi traçado o perfil destes profissionais, focando-se a análise e interpretação das falas na organização do trabalho enquanto causa de sofrimento e doença. As principais categorias adotadas na análise de conteúdo dos textos gerados pela pesquisa foram: sujeito, objeto, meios, espaço, finalidade, sofrimento, adoecimento, atividades, organização e risco-vulnerabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No município de Santo Antônio de Jesus, dos 25 enfermeiros que compunham o quadro funcional da atenção básica, no primeiro semestre de 2011, apenas dois eram homens. Ambos entraram, por acaso, no estudo, que não teve intenção de buscar representatividade. Os outros três entrevistados eram do sexo feminino. Quanto à formação profissional, quatro enfermeiros possuíam pós-graduação em saúde coletiva, dos quais um estava em curso com a especialização em enfermagem ortopédica. Apenas um não tinha nenhum tipo de especialização, residência ou pós-graduação. A idade desses profissionais oscilou entre 24 e 40 anos. Os dois homens eram casados, duas mulheres estavam solteiras e a outra era divorciada.

O tempo de permanência dos profissionais nas atuais unidades, desde a contratação, variou de sete meses a dois anos, em média, o que indica a ampla rotatividade de funcionários nesse serviço. Segundo David (2009) esse mercado de trabalho é considerado bastante instável devido à freqüente mobilidade de vagas associadas aos interesses políticos ou mudanças de governos. Todos os enfermeiros foram contratados por convite ou indicação. Pesquisas apontam que grande parte dos ACS e dos auxiliares de enfermagem é contratada mediante concurso público, enquanto médicos e enfermeiros têm sido geralmente contratados por outros meios (Cotta *et al*, 2006). Todos entrevistados possuíam carga horária de 40 horas semanais e não têm folga.

O processo de trabalho da enfermagem integra um conjunto de ações desenvolvidas junto aos usuários para promover saúde, através da associação de seus elementos constituintes, os meios, objetos, espaços e a finalidade do trabalho (Passos & Ciosak, 2006).

A visão dos enfermeiros sobre o seu objeto de trabalho o identifica enquanto pessoa ou população:

“[...] a gente trabalha na unidade e fora da unidade, e o principal objeto de trabalho é a população [...]” (Ent. 3).

As afirmativas levam a refletir que os enfermeiros entrevistados, pelo menos no plano do discurso, percebem os usuários de forma mais coerente com o modelo proposto pelo SUS. Para Reis e Hortale (2004) o profissional da ESF deve atuar de modo criativo e com senso

crítico, através de uma prática humanizada e eficaz envolvendo ações de prevenção, promoção e recuperação.

A concepção dos enfermeiros a respeito da finalidade do trabalho é compreendida da seguinte forma:

“A finalidade do meu trabalho é está atendendo de forma integral todos os usuários [...]” (Ent. 1).

“A finalidade principal é esclarecer a população a real estratégia do PSF, que é prevenir” (Ent. 3).

Percebe-se na fala dos entrevistados uma estreita relação entre o objeto de trabalho (população) e a finalidade, focalizada tanto na prestação da assistência integral à saúde da população de um modo humanizado, quanto na prevenção de doenças e agravos.

Quanto à utilização dos meios de trabalho para o desenvolvimento das ações de saúde, destacam-se as técnicas e os conhecimentos obtidos durante a graduação, nas especializações, cursos de atualização e principalmente adquiridos na prática e os materiais específicos para a realização dos procedimentos:

“[...] o instrumento é o conhecimento científico, também tem alguns materiais que são utilizados, no caso, por exemplo, do pré-natal, [...], tem o pinard, fita métrica, são insumos simples, do preventivo é espelho, espátula, escovinha [...]” (Ent. 1).

Em relação aos locais onde são desenvolvidas as atividades diárias, os profissionais afirmam:

“[...] a gente não tem um ar condicionado, [...], e as escolas, as creches têm uma estrutura defasada, precária” (Ent. 1).

“[...] no consultório de enfermagem não tem um banheiro pra quando for fazer um preventivo a mulher se preparar [...]” (Ent. 3).

Partindo destas afirmativas, verifica-se uma estrutura inadequada para o desenvolvimento das atividades laborais. É inegável que ambiente de trabalho pode atuar direta ou indiretamente no rendimento do trabalho, bem como na qualidade de vida das pessoas. Um ambiente desconfortável com excesso de calor, ruídos, vibrações, aumenta os acidentes de trabalho e pode causar danos à saúde (Royas & Marziale, 2001).

A organização dos serviços nas unidades de saúde se dá através de um cronograma de atividades que é guiado pelos seus diferentes programas de um modo específico para cada unidade, mas também entremeadas com a demanda espontânea mesmo que não seja o turno ou dia da atividade-programa.

“[...] segunda-feira é dia de planejamento familiar, então pela manhã a rotina é planejamento familiar, mas também tem a demanda espontânea [...]” (Ent. 1).

Em relação à percepção de risco do próprio trabalho foram identificadas situações referentes à violência por parte de alguns usuários:

“[...] alguns pacientes já tentaram até agredir, outros já usaram até de palavras ofensivas e de abuso mesmo [...]” (Ent. 4).

A violência no local de trabalho é definida como incidentes, onde os trabalhadores são insultados, ameaçados e/ou agredidos nas circunstâncias do seu trabalho (Contrera-Moreno; Contrera-Moreno, 2004). As falas dos entrevistados remetem à vulnerabilidade desses profissionais aos diversos tipos de violência, física, verbal, psicológica e sexual, e à negligência do poder público em proteger seus funcionários.

A percepção dos enfermeiros sobre algumas situações que lhe causam sofrimento pode ser evidenciada nas seguintes falas:

“Às vezes a gente tá atarefado e chega outras demandas e várias solicitações [...] às vezes tem esse tipo de situação que causa sofrimento [...]” (Ent. 2).

“[...] quando a gente não dá o atendimento adequado ao paciente sendo que a gente pode e não tem condições tanto físicas quanto práticas pra ta fazendo isso” (Ent. 3).

Os depoimentos dizem respeito às situações vivenciados, condições e circunstâncias em que são cotidianamente desenvolvidas as atividades laborais, e corroboram com a visão de

Dejours sobre o sofrimento no trabalho, que está fortemente relacionado à organização do trabalho, onde constituem fatores de riscos os ritmos impostos, as cobranças, as condições de trabalho, a sobrecarga de trabalho, o sistema hierárquico, dentre outros (Dejours, 1992).

Um estudo realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), revelou que em todo mundo 160 milhões de pessoas têm problemas de saúde relacionados ao trabalho. Dentre as principais enfermidades, destacam-se os transtornos mentais, distúrbios osteomusculares, cardiopatias e dores crônicas (Joomla, 2008).

“Ultimamente tava causando adoecimento psicológico [...]” (Ent. 1).

“Dores na cervical, que já está irradiando para o braço e para as mãos” (Ent. 4).

Na opinião dos enfermeiros, dentre os fatores que contribuem para o seu adoecimento, estão as péssimas condições de trabalho, falta de segurança e a exposição freqüente a situações que causam bastante desgaste físico e mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilita identificar que a organização das ações e serviços de saúde é articulada e direcionada à finalidade do processo de trabalho através da relação estabelecida entre o objeto, os meios e os espaços, onde são desenvolvidas suas atividades laborais.

O setor da saúde é chamado responder a uma gama de necessidades, ou seja, às demandas populacionais diversas. Entretanto as necessidades dos atores responsáveis por essa promoção da saúde, muitas vezes, não são atendidas, ou mesmo identificadas. Políticas orientadas à promoção de condições dignas de trabalho são imprescindíveis. A falta de segurança nos ambientes de trabalho, as cobranças, as relações de trabalho, a sobrecarga e a falta de reconhecimento das instituições, constituem fatores que causam sofrimento e adoecimento nos trabalhadores. Portanto, é fundamental compreender o trabalhador da saúde não apenas como um instrumento capaz de prover serviços de saúde, mas sim como um trabalhador, cuja vida e saúde podem ser diretamente afetadas por suas condições de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L.O.M; BARRETO, U.H.C; BEZERRA, R.C. *Atenção Primária à Saúde e a Estratégia Saúde da Família*. In: CAMPOS, G.W. S et al (orgs). *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2006, p.783-836.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política nacional de atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- COTTA, R. M. M. *et al*. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Vol. 15, n. 3, 2006.
- DAVID, H. M. S. L. Organização do Trabalho de Enfermagem na Atenção Básica: uma questão para a saúde do trabalhador. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*; Vol. 18, n.2, p. 206-14, 2009.
- PASSOS, J. P.; CIOSAK, S. I. A Concepção dos Enfermeiros no Processo Gerencial em Unidade Básica de Saúde. *Rev Esc Enferm USP*; Vol. 40, n. 4, 2006.
- REIS, C.L; HORTALE VA. Programa de Saúde da Família: supervisão ou “convisão”? Estudo de caso em município de médio porte. *Cadernos de Saúde Pública*; Vol. 2, 2004.
- DEJOURS, C. *A Loucura do Trabalho*: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª Ed. São Paulo: Cortez – Oboré, 1992.
- CONTRERA-MORENO, L.; CONTRERA-MORENO, M. I. Violência no Trabalho em Enfermagem: um novo risco ocupacional. *Rev Bras Enferm*; v. 57, 2004.

JOOMLA. Quando o trabalho Adoece. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*; Ano 4, n. 5, 2007.

ROYAS, A.D.V.; MARZIALE, M.H.P. A Situação de Trabalho do Pessoal de Enfermagem no Contexto de um Hospital Argentino: um estudo sob a ótica da ergonomia. *Rev.latino-am.enfermagem*; v. 9, n. 1, p. 102-108, 2001.

SÊCCO, I. A. O. et al. Acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e riscos ocupacionais para os profissionais de enfermagem. *Semina cienc. biol. saude*, v. 23, p. 19-24, 2002.